



*corsinotolentino@yahoo.com*

## Crónica de um prémio

**E**M TESE, A AUTO-SUSTENTABILIDADE de Cabo Verde depende da nossa aposta na circulação de massa cinzenta. Por conseguinte, adeus fuga de cérebros (*brain drain*) como corrente única e aló ganho de competência (*brain gain*), por oposição ao êxodo. A vida não é assim tão simples e gosto mesmo é de circulação de cérebros (*brain circulation*), porque este conceito incorpora a ideia de reversão dos movimentos de fuga e a atitude de prudência perante a ilusão do ganho fácil, além da aquisição do saber científico, tecnológico, de liderança e, também, de Ética, que continuo a achar uma disciplina essencialmente humana.

Esta crónica podia ser de um regresso ou a resposta a quem me perguntou se queria provar que circulação não é palavra vã. Respondo positivamente da cidade da Praia, de onde, a partir de agora, vos enviarei *Águas Correntes*. E mantenho o título, sim, porque a segura do ar e a resistência das margens o fazem pertinente e a escrita é uma forma de dar e receber para lá da insularidade.

Desembarquei num aeroporto internacional novo, uma grande novidade, e por estrada nova entrei na cidade caótica, com o calor no pico, a energia eléctrica no fundo e a segurança a falhar na rua. É uma mistura ardente do *pais de desenvolvimento médio* que queremos ser com o *pais menos avançado* que somos. E esta ambivalência manifesta-se contraditoriamente tanto na elevação da auto-estima nacional como na pouca tolerância da crítica, no conformismo receoso e até na tentativa da censura.

Encaixado o primeiro choque, larguei para São Vicente e Santo Antão, primeiro

de avião, depois de barco. É que deixou de haver aeroporto na ilha de Santo Antão e o destino era a Vila da Ribeira Grande, vulgo Povoação, para assistir à reabertura da Igreja de Nossa Senhora do Rosário, na presença do Presidente da República, dos Bispos da Praia e do Mindelo, povo em barda e numerosos convidados.

Bonito. Vontade, organização e um pouco de tudo fizeram a festa: ruas embelezadas, Banda Municipal de São Vicente, corrida de cavalos, mesas-redondas, livros, noite de música, leilões e moral lá em cima. Bem pensado e organizado, o dia D aconteceu depois de três anos de obras de reabilitação da Igreja orientadas pelo jovem e carismático Padre Ima.

Adiante. A porção de oceano que une as ilhas de São Vicente e Santo Antão tem o nome de Mar de Canal, um traço de união, por sinal bem acarinhado através da lírica desta nação pequenina que tem o Mundo por território. A meio da travessia ouvi a Maria de Lourdes de Jesus, a famosa Lu da RAI (Rádio e Televisão da Itália), dizer-me que a terceira edição do Prémio Amílcar Cabral tinha sido atribuído a Piero Giamacchio e a mim. Eu conhecia o meu companheiro de fortuna apenas pelas suas ideias políticas e sociais avançadas, o apartamento na Praça Navona e a grande biblioteca sobre África e Amílcar Cabral.

Quase saltei de Santo Antão para Roma, que saudei com entusiasmo e sem papéis. Estes tinham ficado a bordo de um avião da Alitalia. Numa belíssima sala do parlamento italiano, cheia de gente de diversas nacionalidades, homenageámos

“ Numa belíssima sala do parlamento italiano, cheia de gente de diversas nacionalidades, homenageámos Amílcar Cabral e Lélío Basso ”

Amílcar Cabral e Lélío Basso. Holanda foi a escala seguinte e aí dediquei a minha parte do prémio aos meus conterrâneos que se juntaram no Teatro-Biblioteca de Roterdão, no La-Mi-Ré e no Eetcafé Cabo Verde para receber, num dos mais carinhosos ambientes que já vivi e senti, o livro *Universidade e Transformação Social...*

De novo em Lisboa, ouvi uma voz amiga telefonar da cidade da Praia:

- Como está Londres?
- Estou bem, mas Londres, não sei.
- Como assim? Os seus documentos estão no aeroporto de Heathrow.
- Ah sim?

– A Alitalia telefonou para a Lusa, graças ao cartão de visita do correspondente na cidade da Praia. Aí tem o telefone.

Telefonei. Uma rede de pessoas utilizou o suporte tecnológico para em pouco tempo dar a volta ao Mundo e devolver este carinho que vos reenvio e os documentos que guardo com mais cuidado, porque se é verdade que já não estamos na era de pura fuga de cérebros, ainda não chegámos à justa reversão e precisamos da educação e formação que nos garantam a circulação eficaz, com documentos de identificação e competência profissional fiáveis. 